



*Por uma cultura de Paz*

**106. RedeUnaViva: Meditação Cristã 106 – paragem 112 – 25.09.2016**

JOÃO 5:17-29

## **O TRABALHO DE DEUS PELO CRISTO**

### **106.1 Auto-indagação reflexiva e expansiva:**

1. Qual é, por excelência, o trabalho que o Cristo realiza em comum com Deus?
2. Em que os dois trabalhos se assemelham e em que se diferenciam?

**Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:**

3. Como proceder, em meditação, para trabalhar como o Filho?

### **106.2 Introdução: A Justificativa de Jesus.**

Na sequência de João, vamos encontrar o Cristo rebatendo a acusação dos judeus quanto à sua falta de observância do terceiro mandamento. Antes de matá-lo ou de prendê-lo perseguiram-no para a interpelação necessária. Devem ter ficado tão desconsertados desta vez como ocorrera na primeira visita de Jesus ao templo, um ano atrás. Lá praticara uma purificação radical. Nesta, uma cura extraordinária. A justificativa prestada aponta para um ensinamento que ultrapassa a função de complementar a cura realizada em dia de sábado, em sábado de páscoa. Explicita mais sobre sua missão e seu trabalho. Fornece primorosa resposta, digna de quem, fluindo no Dinamismo do Amor e da Sabedoria, emprega a autoridade superior com propriedade. Não apenas serve para responder aos questionamentos sofridos, mas para dar uma aula da lei divina. Sintética, precisa ser cavucada para que o tesouro que carrega seja encontrado.

Os zelosos da tradição cobriam-se de razão em questionarem aquilo que parecia clamorosa transgressão, principalmente vindo de alguém que pretendia ser o líder maior do judaísmo, ou seja, o Messias. Em oposição, não se abriram para perceber que nos novos tempos aquele era um mandamento caducado. Os católicos insistiram na sua manutenção, trocando o sábado, sétimo dia da semana, pelo domingo, pelo menos para a indicação da adoração. Atentando-nos para o espírito da lição oferecida pelo Cristo aos religiosos, seria melhor não insistirmos na vigência de um dia santo para adorar a Deus. Todo é e deve ser o dia. Um dia na semana, para o encontro fraterno com a comunidade cristã.

A justificativa inicial de Jesus para curar não apenas num sábado qualquer, mas no sábado de páscoa, vai além de dizer que Deus trabalha em qualquer dia, e ele, o Mestre, em sintonia e comunhão, também. Oferece-nos estes treze versículos de João uma aula de espiritualidade.



*Por uma cultura de Paz*

### 106.3 Evangelho-parte 1: Jesus justifica seu trabalho aos sábados pela comunhão com Deus. (Jo)

Jo 5:17. Mas Jesus respondeu-lhes: "**Meu Pai até agora trabalha, e eu também trabalho**".

18. Por isso, então, os judeus **mais** procuravam matá-lo, porque **não somente violava o sábado**, mas também dizia **que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus**.

19. Respondeu-lhes então Jesus e disse-lhes: "Em verdade, em verdade vos digo: **o Filho não pode fazer nada por si mesmo, senão o que veja seu Pai fazendo**; porque tudo o que ele faça, o Filho também faz semelhantemente.

20. Pois **o Pai ama o Filho** e lhe manifesta **tudo o que faz, e maiores obras que estas lhe manifestará**, para que vos **admireis**.

1. Diante da perseguição ocorrida ainda no templo, Jesus contestou os judeus: "Meu Pai até agora trabalha, e eu também trabalho".

2. Aumentou neles a intenção de matá-lo porque, além de violar o mandamento relativo ao sábado, tratava Deus como igual, colocando-se no mesmo nível.

3. O argumento que dava margem à segunda acusação era este: "Em verdade, em verdade, vos digo que nesta filiação o Filho nada faz de per si, mas apenas o que vê o Pai fazendo. E tudo o que Pai faz o Filho faz semelhantemente.

4. Pois o Pai ama o Filho e lhe manifesta tudo o que faz, e obras maiores ele manifestará ao Filho, para que vos admireis".

### 106.4 Evangelho-parte 2: A função outorgada por Deus ao Filho. (Jo)

Jo 5:21. Assim, pois, como **o Pai desperta os mortos e os vivifica**, assim **também o Filho vivifica os que ele quer**,

22. porque o Pai não escolhe ninguém, mas **deu toda escolha ao Filho**,

23. para que **todos honrem o Filho, assim como honram o Pai**. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou.

5. Detalha Jesus parte da obra de Deus: "como o Pai desperta os mortos e os vivifica, assim também o Filho vivifica os que ele quer.

7. Para que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou".



*Por uma cultura de Paz*

6. Porque o Pai não escolhe ninguém, mas deu ao Filho a condição de escolher.

#### 106.5 Evangelho-parte 3: Os que estão vivos e os que viverão. (Jo)

Jo 5:24. **Em verdade, em verdade vos digo, que o que ouve o meu ensino e confia em quem me enviou, tem a vida imanente e não vai para o carma; pelo contrário, já se transladou da morte para a vida.**

25. **Em verdade, em verdade vos digo, que vem uma hora, e é agora, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a tiverem ouvido, viverão.**

26. **Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em si mesmo,**

27. **e deu-lhe autoridade para fazer a escolha, porque é Filho do Homem.**

28. **Não vos maravilheis disso, porque vem uma hora em que todos, nos túmulos, ouvirão sua voz e sairão,**

29. **os que produziram coisas boas para uma restauração de vida, os que praticaram coisas vulgares, para uma restauração de carma.**

8. O Cristo esclarece como ele executa a obra que o Pai faz: “Em verdade, em verdade vos digo, que vem uma hora, e é agora, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a tiverem ouvido, viverão.

9. Porque assim como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter a vida em si mesmo.

10. E deu-lhe autoridade para fazer a escolha, porque é Filho do Homem”.

11. Mas não vos admireis disso que falo, porque vem uma hora em que todos, nos túmulos, ouvirão sua voz e sairão.

12. Os que produziram coisas boas serão restaurados para a vida, e os que praticaram coisas vulgares serão restaurados pelo carma”.

#### 106.1. Auto-indagação reflexiva e expansiva:

**1. Qual é, por excelência, o trabalho que o Cristo realiza em comum com Deus?**

A frase límpida e lapidar de entrada – meu Pai até agora trabalha, e eu também trabalho – apesar de permitir pressupor complemento comprometedor segundo a doutrina judaica, nada de grave fora proferido. Mas, implícito, havia um contraditório sobre o descanso de Deus no sétimo dia da criação. Por Deus não cessar sua ação, no ato de cura na Piscina das Ovelhas ele continuava operando, independente de ser um dia de sábado. Entendida a trindade sagrada conforme apresentada numa recente MC, Deus permanece na quietude suprema, enquanto o Pai assume sua face ativa, e o Filho, a passiva. A trindade-una referenciada é a de Deus-Pai-Filho. Para falar desta atividade criativa e divina diz o Cristo que o Pai opera continuamente desde o princípio, como Verbo – “no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (Jo



*Por uma cultura de Paz*

1:1). Deus como Pai, como Logos, trabalha do início até agora. “E eu também trabalho”. Esta é a justificativa de Jesus para que a cura recém realizada, fosse bem recebida.

Por não parar aí, explicitando quem é ele no concerto cósmico, atíça, então, a ira adversária. Abre com a locução indicadora de lei, “em verdade, em verdade...”, para avançar: “eu sou o Filho, e o Filho e o Pai são um. O Pai é o fazedor. Eu, o Filho, por mim, nada faço. O Filho, passivo, acolhe e reverbera o que o Pai, ativo, faz”. O Pai obra sempre, e eu também. A primeira lição está sacramentada.

Vem a segunda esclarecer o motivo desta lei: o Pai ama o Filho. A relação é de amor e a comunhão é pelo amor. E por que o Filho não reverberou tudo, promete o Cristo que o Pai, por seu intermédio, ainda expressará obras maiores, a fim de que os seres humanos se maravilhem com a obra divina. Apenas um terço do ministério se consumara. Muito ainda estava por vir.

O trabalho do Pai jamais cessa. Se cessasse não haveria a vida imanente porque é ele que, presente em toda a criação, a vivifica. E o maior *amaravilhamento* é olhar para a criação e enxergar que todo o movimento, desde os átomos às galáxias, passando pela vida vegetativa, instintiva e cognitiva que o planeta dá mostras, somente acontece devido à ação inerente e incessante do Pai nele. E a nós, enviou o Filho, com a condição de, ao mesmo tempo em que expressa esta ação divina, nos despertar para sua realidade, avisando o que está acontecendo. Se o Pai faz isto com toda a criação, o Filho está ali para fazer o mesmo com os seres humanos, seja curando, seja ressuscitando. Isto é, vivificando. Sem contar o principal, já que ele está ali, como o Cristo, como o Pão Vivo, detendo e expressando a mesma vida imanente que há no Pai.

## **2. Em que os dois trabalhos se assemelham e em que se diferenciam?**

A semelhança está exposta: o Pai, ativo, trabalha incessantemente; e porque, como parte desta obra, criou o Filho mantendo-o em comunhão consigo pelo liame do amor, outorgou ao Filho, passivo, o direito e função de acolher o seu labor, e reverbera-lo como criação. Isto, tanto no plano cósmico, maior, como no plano local, menor, no caso humano, o terrestre. Pela ligação unificadora, com consciência plena e incessante mantida pelo Filho, aquilo que faz o Pai, realiza também o Filho. A semelhança entre ambos, portanto, é a do trabalho, e sua justificativa é o amor que unifica. Qual, então, a diferença?

A diferença a ser aventada, apesar de poder viger no plano cósmico da criação, vamos nos ater àquilo que está mais próximo da nossa experiência humana. Diz respeito à escolha. Mas que escolha?

O Pai e o Filho estão jungidos um ao outro pelo laço de amor que os unifica. São dois em um. O Filho é o Espírito criado e irradiado como halo divino para se manter unificado ao Pai, não obstante com o direito à escolha de se apartar para ter as duas



*Por uma cultura de Paz*

experiências. A segunda, sair da unidade e experimentar a dualidade. Vide a Parábola do Filho Pródigo – afastar-se, ter a experiência da diferença, e optar, no seu tempo, pelo regresso. Isto é, pelo uso da vontade. O uso da escolha, que é próprio do Filho, do Espírito-Filho, como nos ensina o Cristo, agora. O livre-arbítrio para optar a permanecer ou se separar.

Aquele que escolheu pela separação, passou de Filho-Unigênito a a filho-plurigênito, filho-plural, e passou a experimentar a ilusão da separatividade. Isto porque o Pai não se separou dele, mas este perdeu a conexão consciente da nobre filiação. O Pai continua a lhe fornecer a vida imanente, que ele vivencia como existência finita, efêmera. E luta e sofre pelo pavor e pela desconformidade com a morte – e, nisso, está certo. Não aceita a morte, a morte que lhe parece real consequente à queda de consciência que o lançou no campo dual da experiência de existência-morte.

O Cristo desceu como enviado do Pai, entrou no mesmo *macacão de carne* que nos é próprio, para trocar conosco, reverberando através da matéria a mensagem do Pai. Quer nos despertar. Praticou esta missão o tempo todo, trabalhando sem cessar, tal como faz o Pai. Confundiu-se a tal ponto conosco – isto, bem entendido, do ponto de vista humano, mas não sob sua perspectiva – que passamos achá-lo um qualquer, um comum. No extremo, um abusado, um blasfemo, de tão inverossímil sua mensagem parecia. Assim parecia à ignorância de quem decaiu num grau de consciência similar ao da matéria, acostumando-se facilmente com a realidade imediata dos sentidos e da sua biografia como se fosse a verdadeira. Na outra ponta, a vantagem de ter se tornado *um igual* possibilitou-lhe interagir conosco e a nós a palavra dirigir. E até, pela propriedade que o diferencia do Pai, fazer escolha, como um ator que coparticipa no palco da existência humana. Escolher com quem falar, a hora de discursar, e como a alguém chamar. Seja no plano explícito da relação, já que estava aqui conosco respirando, seja no plano íntimo da espiritualidade profunda. Isto é, nas horas propícias, enviar uma mensagem de despertar, seja durante o sonho, seja na vigília sonambúlica, quando uma intuição reveladora e apontadora de caminhos se faz presente. Conversou conosco num corpo de carne e ainda dialoga nas vias sutis do espírito. Esta é a diferença entre a ação do Pai e a do Filho, junto a nós.

**Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:**

### **3. Como proceder, em meditação, para trabalhar como o Filho?**

Mestre, com este discurso, repetiste-me outra lei, e bem acato tal reprise pela extrema necessidade de trazê-la à mente várias vezes ao dia. Aquele que de bom grado ouve o ensino com que afirmas de onde e por quem vens, e, consequentemente, confia no Pai que te envia, este translada da morte para a vida. Este, agora quero ser para ter em mim a vida imanente.



*Por uma cultura de Paz*

A primeira lei já ficou clara. Tu trabalhas a qualquer dia e hora porque assim também faz o Pai, e tua comunhão com ele é absoluta.

Com tua advertência – em verdade, em verdade – segredas no meu ouvido uma terceira lei. “Soou a hora dos mortos ouvirem a voz do Filho de Deus, e para isto estou aqui”.

Peço à tua misericórdia, já que és o Filho do Homem autorizado a fazer escolha, colocar-me no raio do teu chamamento. Vou mais. Peço-te nesta prece quase silenciosa: arraste-me, caso acenar-me seja pouco e convidarme, insuficiente, para o círculo da tua bem-aventurança, naquele onde a vida abunda, plena de Água e Pão do espírito. Nela, quero seguir trabalhando contigo, a partir de hoje, sem cessar.

Seja esta a hora de eu deixar o leito do imobilismo, de evadir-me do sepulcro da ignorância, onde o pensar é rasteiro e o sentir estreito. Ajude-me a desfazer dos interesses imediatistas que me dispõem a enxergar a apenas um palmo da minha testa, não a felicidade, mas um futuro problemático de causa e efeito. A desmanchar os sentimentos perturbadores que brigam pelo bem-estar pessoal e as ideias partidárias que visam os reinos da Terra. Seja meu respirar universalista e minha proposta a do amor, mesmo que sustentados às custas de não e de expectativas contrariadas. Que eu assimile a frustração e aceite o mínimo da Terra como a porta estreitíssima e indispensável para alcançar o céu da mente serena. Troque a fixação nos resultados e o apego às aprovações pela sintonia fina com as leis superiores.

Se meu corpo é um claustro e minha personalidade um túmulo, vivifica-me com tua inspiração para que eu não repita, com desejos e ações vulgares, a via do carma. Pelo contrário, seja restaurado para a vida com a onda de luz e amor a emergir incessantemente na consciência, como o trabalho do Pai em mim. Um *amaravilhamento* sem igual.

a. **Versículo(s) para a meditação:** João 5:17.

Mas Jesus respondeu-lhes: "Meu Pai até agora trabalha, e eu também trabalho".

RedeUnaViva: Meditação Cristã 107 – paragem 113 – 02.10.16  
JOÃO 5:30-47